

Levando Braille às escolas de Cornélio Procópio e região

Taking Braille to schools of Cornélio Procópio and region

RESUMO

Alan Jones Dantas
alanjones.ajd@gmail.com
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Cornélio Procópio, Paraná, Brasil

Ariely Bertolani Lex
ariely_lex@hotmail.com
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Cornélio Procópio, Paraná, Brasil

Luiz Renato Martins da Rocha
luizrocha@utfpr.edu.br
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Cornélio Procópio, Paraná, Brasil

O presente projeto objetivou a disseminação do sistema de escrita braille e da educação inclusiva para com as pessoas com deficiência visual nas escolas de Cornélio Procópio e região, contribuindo, desta forma, para a propagação de uma cultura inclusiva e atenta às diferenças. Para alcançar o objetivo proposto criou-se uma oficina a ser apresentada nas escolas a partir de referenciais teóricos e pesquisa de campo, com abordagem descritiva, exploratória e a pesquisa colaborativa. Com a pandemia do COVID-19, a forma de disseminar o projeto sofreu adequações, uma vez que oficina presencial ficou impossibilitada de ocorrer nas escolas, assim, o projeto foi ressignificado e novas atividades foram realizadas de forma remota. Uma das atividades a partir dessa ressignificação foi a elaboração de um vídeo de orientação aos docentes que tem estudantes com baixa visão em suas aulas. De forma geral, os objetivos traçados no início do projeto foram alterados, mas a sua essência foi integralmente executada, apresentando resultados positivos à comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Educação inclusiva. Pessoas com deficiência visual. Projeto de acessibilidade.

ABSTRACT

The present work aimed the dissemination of the braille writing system and the spread of a more inclusive mode of education for the visually impaired people in the schools of Cornélio Procópio and region, thus contributing to the propagation of an inclusive culture, attentive to differences. To reach the proposed objective we created a workshop to be presented in schools, based on theoretical references and field research, with a descriptive, exploratory approach and collaborative research. With the COVID-19 pandemic, the presentational workshop was unable to occur, so, the way to disseminate the project was adjusted, the project has been re-signified and new activities were carried out remotely. One of the activities from this re-signification was the elaboration of an orientation video aimed at teachers who have students with low-vision in their classes. In general, the objectives outlined in the beginning of the project were changed, but the essence was fully executed, presenting positive results to the community.

KEYWORDS: Inclusive education. Visually impaired people. Accessibility project.

Recebido: 19 ago. 2020.

Aprovado: 01 out. 2020.

Direito autoral: Este trabalho está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.



INTRODUÇÃO

A Universidade está pautada em três pilares: ensino, pesquisa e extensão, sendo este último um elo permanente entre a Universidade e a sociedade, estabelecendo reciprocamente, uma troca mútua de conhecimentos. Nesse viés, a comunidade acadêmica encontra na sociedade a ampliação de seu conhecimento acadêmico. (FORPROEX, 2012)

Nesse contexto, surgiu a ideia em se propor um projeto que visasse a disseminação do Braille e a sua apresentação à sociedade em geral, bem como, trazer esclarecimentos aos estudantes da educação básica, sobre as pessoas com deficiência visual, uma vez que, a Universidade é uma importante aliada na luta em prol da inclusão.

O projeto “Levando o Braille as escolas de Cornélio e região” tem por objetivo ser um agente de transformação e promoção da inclusão, auxiliando o convívio social das pessoas sem deficiência com aqueles que tem alguma deficiência, mais especificamente, a visual. Na oficina que foi montada, foi trabalhado temas como: regras de etiqueta básica no tratamento à pessoa com deficiência visual, orientação e mobilidade (OM), recursos pedagógicos, tecnologias assistivas, audiodescrição e outros temas correlacionados.

O presente projeto foi financiado pelo edital 01/2019 da Prorec e possui um coordenador, doutor na área de Educação Especial, uma vice coordenadora, mestre na área de interdisciplinaridade e dois bolsistas, estudantes dos cursos de Engenharia Elétrica e Engenharia Eletrônica, além de outros participantes que integram tal projeto, tornando a equipe multiprofissional e interdisciplinar, o que contribui para a elaboração de uma oficina bastante atrativa.

A deficiência visual é caracterizada como a perda total ou parcial da visão e, pode ser congênita (desde o nascimento) ou pode ser ainda, adquirida. (MEC, 2007).

A baixa visão ou visão subnormal é caracterizada pela acuidade visual no melhor olho entre 0,3 e maior ou igual a 0,05 ou pelo campo visual menor do que 20° no melhor olho (BRASIL, 2008); já a cegueira, é definida pela acuidade visual abaixo de 0,05 no melhor olho ou o campo visual menor do que 10°; a ausência total da visão ou perda da percepção luminosa (BRASIL, 2008).

As pessoas com cegueira ou com visão subnormal, tem como recurso para a escrita: o braille e materiais impressos ampliados ou recursos ópticos, todavia, nem todos conhecem ou utilizam o alfabeto braille. Os recursos ópticos podem ser, por exemplo, lupas para ampliação, óculos com lentes de aumento para melhorar a visão, dentre outros.

Inseridos nesse contexto, vislumbrou-se dirimir, por meio da disseminação de informações sobre a pessoa com deficiência visual, as barreiras presentes na sociedade, que por vezes, impedem ou limitam esse público de participar em igualdade de condições dos mesmos espaços que as pessoas videntes, minimizando assim, os entraves vivenciados diariamente por pessoas com deficiência visual.

MATERIAL E MÉTODOS

Para alcançar os objetivos inicialmente traçados para o presente projeto, foi utilizado da pesquisa de cunho colaborativa. Para Ibiapina (2008), a pesquisa colaborativa é “uma alternativa para o desenvolvimento de estudos considerados emancipatórios” (p.25). A diferença entre esse tipo de estudo e os demais encontra-se na “[...] valorização das atitudes de colaboração e reflexão crítica, visto que os pares, calcados em decisões análises tornam-se co-parceiros, co-usuários e co-autores de processos investigativos delineados a partir da participação ativa” (IBIAPINA, 2008, p. 26).

Além disso, utilizou-se a abordagem descritiva (na elaboração e produção de textos) e exploratória, pois oficinas como estas, pensadas e planejadas por uma equipe multidisciplinar e no qual há, a valorização da pessoa com deficiência, pautada em um viés social, sendo a sociedade, nessa abordagem, a principal produtora de barreiras, vem assim, mostrar sua diferença e ineditismo (GIL, 2008).

A oficina abrangeu os seguintes temas que constituem grande parte da vida de uma pessoa com deficiência visual (os temas aqui elencados, estão na sequência da oficina que seria apresentada aos alunos nas escolas de Educação Básica):

- a) Sistema de escrita braille;
- b) Tecnologias assistivas e recursos pedagógicos;
- c) Audiodescrição;
- d) Orientação e mobilidade;
- e) Curiosidades gerais da vida de uma pessoa com deficiência visual.

O primeiro passo para a construção da oficina, foi o embasamento teórico adquirido em leituras de referenciais na área e informações coletadas em campo. A pesquisa de campo foi realizada antes do período da execução das oficinas, em que os bolsistas do projeto, visitaram duas instituições que têm como público-alvo às pessoas com deficiência visual.

A primeira entidade visitada foi a Visiaudio, localizada na cidade Cornélio Procópio – PR, o local é um centro de atendimento especializado para pessoas com deficiência visual e pessoas com deficiência auditiva e surdez de todas as idades. A segunda instituição visitada foi o Instituto Roberto Miranda, com sede na cidade de Londrina – PR, a escola tem como missão servir as pessoas com deficiência visual – inclusive aqueles que possuem outras deficiências associadas – para que possam superar as barreiras presente na sociedade, preparando e instruindo-os para uma vida funcional. Nas visitas, foi possível verificar como são realizadas as atividades escolares, atividades físicas e ações cotidianas em geral. Além das observações foram realizadas entrevistas com os estudantes que frequentam a instituição, a fim de entender melhor a realidade das pessoas com deficiência visual relatadas a partir do seu próprio ponto de vista. Ambas as visitas foram essenciais para a construção da oficina no âmbito prático, complementando os conhecimentos adquiridos nos referenciais teóricos e contribuindo assim, para o desenvolvimento das dinâmicas e da abordagem que foi adotada na implementação da oficina.

Após a pesquisa finalizada, montou-se um laboratório de braille na UTFPR – Câmpus Cornélio Procópio, que se tornou o lugar para a confecção dos materiais e um lugar de estudos para os bolsistas. No laboratório foram confeccionados mapas táteis, cartazes expositivos, impressão de alfabetos braille utilizando a impressora braille e a organização de outros elementos auxiliares a serem utilizados na oficina como o soroban, alfabeto braille vazado e bengalas longas para pessoas com deficiência visual.

Com a oficina estruturada, houve a apresentação de um piloto para o coordenador do projeto, possibilitando a realização de vários ajustes, validando assim, a versão pronta da oficina que seria apresentada nas escolas de Cornélio Procópio e região. Após a apresentação desse piloto, foram marcados encontros para a primeira apresentação da oficina para os alunos da educação básica, todavia, devido à paralisação do calendário acadêmico foi necessária a postergação das apresentações.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O presente projeto, como elencado anteriormente, objetivou a disseminação do alfabeto braille, bem como, a promoção da inclusão para a pessoa com deficiência visual, com o intuito de dirimir as barreiras enfrentadas por estes sujeitos na sociedade, além de elencar os diversos recursos disponíveis que favorecem a inclusão, como: mapas táteis, que facilitam o cotidiano da pessoa com deficiência visual, contraste de letras para a pessoa com baixa visão, audiodescrição, orientação e mobilidade (SASSAKI, 2006).

O autor supracitado, no que se refere à inclusão afirma que este processo “[...] contribui para a construção de um novo tipo de sociedade através de transformações, pequenas e grandes, nos ambientes físicos (espaços internos e externos, equipamentos, aparelhos e utensílios, mobiliário e meios de transportes) [...]” (SASSAKI, 2006, p. 40), o que vem endossar, que projetos como este “Levando o Braille às escolas”, contribuem de forma latente na transformação do olhar da sociedade para com a pessoa com deficiência, ou seja, é o conhecimento gerando transformação e a Universidade, proliferando tal conhecimento.

No desenvolvimento do projeto, foi possível buscar embasamento teórico sobre o sistema braille, recursos de audiodescrição, confeccionar mapas táteis com a temática das regiões do Brasil e outros. Aprendeu-se a utilizar, por meio de conceitos de orientação e mobilidade, a bengala que algumas pessoas com deficiência visual fazem uso no seu cotidiano.

As visitas às Instituições que atendem o público com deficiência visual, contribuíram para o crescimento pessoal de todos os envolvidos no projeto e conseguiu-se assim, a partir do convívio com algumas pessoas que possuem deficiência visual: cegueira ou baixa visão, identificar as dificuldades, barreiras e preconceitos que estas pessoas enfrentam diariamente na sociedade.

A convivência com esse público, quando das visitas às instituições, aumentou o desejo dos envolvidos no projeto, à propagar ainda mais o sistema braille, bem como, apresentar técnicas de orientação e mobilidade, recursos pedagógicos, soroban e muitos outros recursos usados por esses sujeitos, a fim de que a sociedade possa estreitar as barreiras impostas às pessoas com deficiência visual.

Além disso, os bolsistas e o coordenador do projeto participaram, em parceria com a Universidade Estadual de Londrina (UEL) e o Instituto Federal do Paraná (IFPR), da construção de vídeos de orientação para docentes que tem estudantes com baixa visão, para que os mesmos, possam acessibilizar suas aulas para uma participação destes, em igualdade de condições com os demais estudantes em sala de aula. O que agregou mais conhecimento e gerou um produto de disseminação do conhecimento (intuito do projeto), uma vez que as oficinas não ocorreram em virtude da pandemia do COVID-19.

CONCLUSÃO

Apesar das intempéries causadas pela pandemia em decorrência do COVID-19, foi possível realizar parcialmente o que foi proposto inicialmente no projeto. Além disso, no período de isolamento social, realizou-se outras atividades que não estavam previstas no cronograma inicial e que trouxeram aperfeiçoamento à equipe do projeto.

O presente projeto dependia muito da interação com as escolas. Infelizmente, devido a paralisação do calendário acadêmico no estado do Paraná, houve a necessidade de tomar medidas que tangenciaram o objetivo inicialmente traçado ao projeto – que era o de levar o braille para as escolas da região de Cornélio Procópio. Todavia, mesmo atuando de forma remota, o projeto seguiu realizando atividades influentes na conscientização da sociedade, como, por exemplo, na participação da gravação de vídeos de acessibilidade que vão auxiliar professores de todo o Brasil a garantirem a acessibilidade aos alunos com baixa visão em suas aulas remotas. Ressalta-se ainda que há outras equipes trabalhando nesse projeto dos vídeos, com a temática: legendagem, intérprete de Libras, materiais acessíveis para pessoas cegas e outros.

Desta forma, a pandemia do Covid-19 possibilitou uma ressignificação do projeto, que, mesmo à distância, nos permitiu compartilhar um pouco da nossa experiência para os professores e colaborar na construção de vídeos tutoriais de como adequar suas aulas diante de estudantes com baixa visão, para que eles possam compreender e acompanhar as aulas remotas apenas com ajustes simples em textos e imagens presentes em documentos e/ou slides.

Por conseguinte, pode-se concluir que o presente projeto atingiu parcialmente seus objetivos, mas não todo seu potencial. A disseminação do braille e da inclusão da pessoa com deficiência visual, apesar de não ter sido feita nas escolas, foi realizada na elaboração dos vídeos e na interação dos envolvidos com o projeto. Vale ressaltar que as oficinas ainda serão apresentadas para as escolas de Cornélio Procópio e região assim que o calendário acadêmico for regularizado e as atividades presenciais liberadas novamente, sempre tomando todas as medidas de segurança necessárias.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à PROREC por financiar o projeto por meio do edital 001/2019 e ao orientador Luiz Renato Martins da Rocha que nos auxiliou durante todo o processo.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Portaria n° 3.128**, de 24 de dezembro de 2008. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 dez. 2008. Disponível em:

<https://www.jusbrasil.com.br/diarios/DOU/2008/12/24>. Acesso em: 13 abr. 2020.

FORPROEX. **Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras**. Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus: [s. n., 2012].

Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IBIAPINA, I.M.L.M. **Pesquisa colaborativa: investigação, formação e produção de conhecimentos**. Brasília, DF: Liber Livro Editora, 2008.

MEC, Secretaria de Educação Especial. **Deficiência Visual**, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/ae_dv.pdf. Acesso em: 20 abr. 2020.

SASSAKI, R. K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. 7. ed Rio de Janeiro: WVA, 2006.